

Governo Trump se nega a investigar agente do ICE que matou americana

Por conta da recusa, seis promotores federais de Minnesota renunciaram aos cargos

Seis promotores federais de Minnesota renunciaram na terça (13) devido à pressão do Departamento de Justiça para investigar a viúva de Renee Nicole Good, morta por um agente do ICE, e à relutância do órgão em investigar o oficial que atirou, de acordo com pessoas próximas da decisão.

Joseph H. Thompson, que era o segundo no comando do Ministério Público Federal e supervisionava uma ampla investigação de fraude que inflamou o cenário político de Minnesota, está entre os que se demitiram, de acordo com três pessoas com conhecimento da decisão.

A demissão de Thompson ocorreu depois que funcionários de alto escalão do Departamento de Justiça pressionaram por uma investigação criminal sobre as ações de Becca Good, viúva de Renee Good, morta por um agente do serviço de imigração americano na quarta.

Thompson, 47, um promotor de carreira, se opôs a essa abordagem, bem como à recusa do Departamento de Justiça em incluir autoridades estaduais na investigação sobre se o tiroteio em si foi legal, disseram pessoas próximas.

O chefe de polícia de Minneapolis, Brian O'Hara, disse em uma entrevista que a renúncia de Thompson é um grande golpe para os esforços de erradicar roubos generalizados de agências estaduais.

Os casos de fraude, que envolvem esquemas para burlar programas de segurança social, foram a principal razão citada pelo governo



Assassinato a sangue frio de Renee Nicole Good por agente do ICE revoltou a população local

Trump para sua repressão à imigração no estado. A grande maioria dos réus acusados nos casos são cidadãos americanos de origem somali.

“Quando você perde o líder responsável por conduzir os casos de fraude, isso mostra que não se trata realmente de processar fraudes”, disse O'Hara, em referência às suspotas justificativas do presidente.

Os outros promotores de carreira sênior que renunciaram incluem Harry Jacobs, Melinda Williams e Thomas Calhoun-Lopez. Jacobs era o vice de Thompson e supervisionava a investigação de fraudes, que começou em 2022. Calhoun-Lopez era o chefe da unidade de crimes violentos. Thompson, Jacobs, Wil-

liams e Calhoun-Lopez se recusaram a discutir os motivos de suas demissões. O Departamento de Justiça não respondeu a um pedido de comentário.

As demissões ocorrem após dias de tentativa dos promotores para controlar a indignação com o assassinato de Good, que provocou protestos em Minnesota e em todo o país. Depois que Renee Good foi morta, o Departamento de Justiça decidiu não realizar uma investigação de direitos civis que determinaria se o uso de força letal pelo agente do ICE foi justificado. Essa decisão levou vários promotores de carreira do departamento em Washington a se demitirem em protesto.

Em vez disso, o Departamento de Justiça iniciou investigação para examinar laços entre Renee Good e sua esposa, Becca, e vários grupos que têm monitorado e protestado contra a conduta dos agentes de imigração nas últimas semanas. Pouco depois da ação fatal na quarta-feira, Kristi Noem, secretária de Segurança Interna, referiu-se a Good como uma “terrorista doméstica”.

Thompson se opôs veementemente à decisão de não investigar o tiroteio como uma questão de direitos civis e ficou indignado com a exigência de iniciar uma investigação criminal contra Becca Good, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto.

O promotor havia proposto inicialmente investigar o tiroteio em parceria com o Departamento de Investigação Criminal de Minnesota, uma agência estadual que analisa tiroteios envolvendo a polícia. Altos funcionários do Departamento de Justiça, no entanto, rejeitaram a decisão de cooperar.

Drew Evans, superintendente do órgão estadual de investigação, considerou a saída de Thompson um grande revés para os esforços de erradicação da fraude no estado e para a segurança pública. “Estamos perdendo um verdadeiro servidor público”, disse. “Precisamos muito de promotores profissionais.” A ausência de uma investigação confiável e abrangente sobre o assassinato de Good “prejudica a confiança em nossas agências de segurança pública”, acrescentou.

O governo de Trump ainda anunciou o fim do status que permitia a cidadãos da Somália residir e trabalhar nos Estados Unidos, e anunciou que eles devem deixar o país até meados de março. A decisão foi tomada em meio ao movimento contra a comunidade somali em Minnesota. “Nossa mensagem é clara: voltem para seu país de origem ou vamos deportá-los”, publicou o Departamento de Segurança Interna no X, ao anunciar a eliminação do Status de Proteção Temporária para a Somália. Trump usou o escândalo de fraude na assistência social envolvendo a comunidade somali de Minnesota para endurecer a política migratória no estado.

Venezuela começa a libertar americanos presos, informa autoridade dos EUA

A Venezuela começou a libertar, na terça (13), cidadãos americanos presos pelo regime do país sul-americano, informou um funcionário do governo dos Estados Unidos, que elogiou a medida tomada pela liderança interina do país, Delcy Rodríguez, após a destituição forçada de Nicolás Maduro, em operação militar no início deste mês.

“Damos as boas-vindas à libertação de americanos detidos na Venezuela. Este é um passo importante na direção certa por parte das autoridades interinas”, disse um funcionário do Departamento de Estado dos Estados Unidos, sob condição de anonimato.

As primeiras libertações do regime chavista após a invasão dos EUA aconteceram na quinta-feira (8), incluindo estrangeiros. Entre os primeiros libertados estavam a renomada ativista Rocío San Miguel, detida em fevereiro de 2024, e Enrique Márquez, ex-candidato à Presidência.

A primeira, perseguida desde 2004, estava no Helicoide, prisão rotulada por organizações de direitos humanos como “centro de tortura” da ditadura. O segundo foi detido após denunciar irregularidades nas eleições de 2024, que reelegeram Maduro. Ele foi solto juntamente com o dirigente Biagio Pilieri.

Na segunda-feira (12), o regime



Governo Trump deu “boas-vindas à libertação de americanos”

libertou também 32 presos políticos, segundo a ONG Foro Penal, elevando o número total de prisioneiros soltos para 49.

O grupo estava nas prisões de La Crisálida e em Rodeo 1, localizadas no estado de Miranda, vizinho de Caracas. Dois cidadãos italianos ainda estavam dentro da leva mais recente de solturas.

O regime afirma que 116 pessoas foram libertadas, além de outras 187 em dezembro. Como a ditadura chavista nunca reconheceu

oficialmente a existência de presos políticos, não é possível verificar se esses números incluem cidadãos detidos por outros motivos. O balanço é questionado pelas principais organizações do país, que não confirmam a cifra.

Em julho de 2025, a Venezuela havia libertado dez prisioneiros americanos, em troca do envio de 252 migrantes venezuelanos que estavam detidos em El Salvador após serem deportados dos Estados Unidos.

Acesso ao X

A Venezuela voltou a ter acesso à rede social X (ex-Twitter), após o bloqueio ordenado há mais de um ano por Nicolás Maduro, na esteira de sua reeleição questionada em julho de 2024.

Usuários da operadora telefônica Digitel podiam acessar o X, constatou a AFP. Em outras companhias, como Movistar e a estatal Cantv, o acesso à plataforma ainda era parcial.

Altos dirigentes do chavismo - como a presidente interina Delcy Rodríguez e o ministro de Interior Diosdado Cabello - publicaram mensagens mais cedo para informar que estavam retomando o uso do X.

“Continuemos unidos, avançando pela tranquilidade econômica, a justiça social e o Estado de bem-estar que merecemos encontrar”, afirmou a líder em primeira publicação desde setembro de 2024.

Em 8 de agosto de 2024, Maduro havia anunciado a suspensão do X em meio às contestações ao resultado da eleição presidencial na Venezuela, no fim de julho.